



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

DARCY RIBEIRO: UMA ANÁLISE DE SUA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Thiago Fernandes Pereira¹

Agência Financiadora: Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Resumo

Este trabalho apresenta a pesquisa que revisita as contribuições e o legado de Darcy Ribeiro (1922-1997) a respeito da educação brasileira, tendo como foco a exposição de sua concepção de educação. A metodologia desta pesquisa, qualificada como teórica, compõe-se de pesquisa bibliográfica, com utilização de fontes diretas – livros e discursos de Darcy Ribeiro – e fontes indiretas, por meio das pesquisas acadêmicas sobre Darcy Ribeiro. Apresenta-se inicialmente uma breve contextualização de sua atuação pública. Em seguida, apresenta-se a crítica do autor em relação à forma pela qual se deu a expansão da escola pública brasileira, sobretudo a partir da década de 1980. Contextualiza-se como o autor compreende o lugar da educação na sociedade contemporânea, o qual deveria oferecer possibilidade incorporar a todos - sobretudo aqueles situados nas camadas populares – no universo da cultura letrada e socialmente valorizada, funcionando como elemento mitigador das desigualdades socioeconômicas e fomentador de mobilidade social. Finalmente, apresenta-se seu principal projeto político e educacional, os CIEPs, na medida em tal projeto, na hipótese dessa análise, contribuem para elucidar a concepção de educação de Darcy Ribeiro, uma vez que a maioria das proposições deste projeto dialogam e são respostas aos entraves da educação pública diagnosticada pelas análises de Darcy Ribeiro. As conclusões deste trabalho apontam no sentido de que Darcy Ribeiro, por meio do CIEP, apostou na educação como elemento atenuador de desigualdades presentes na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Darcy Ribeiro. História da Educação. CIEP.

Eixo Temático: Eixo 7 – Pensadores da Educação.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). E-mail: thiagofsp.20@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa apresenta a pesquisa em andamento a respeito da concepção de educação de Darcy Ribeiro (1922-1997). Tal pesquisa tem como foco, a discussão sobre o entendimento do autor quanto ao papel e as possibilidades desempenhadas pela educação no processo de transformação social. Nesse sentido, a pesquisa analisa a crítica da expansão da educação escolar no Brasil, realizada na segunda metade do século passado por Darcy Ribeiro, e como o CIEP, projeto educacional do qual foi o principal idealizador, continha em grande medida, respostas à crítica por ele realizada à educação escolar, bem como, refletia em larga medida a concepção de educação por ele almejada.

Darcy Ribeiro se destacou em sua atuação como antropólogo, educador, analista social e político na sociedade brasileira, entre as décadas de 1950/90. Tendo deixado uma vasta produção teórica e analítica sobre o Brasil, seu povo e a educação².

Darcy Ribeiro nasceu em Montes Claros (MG), em 1922 e faleceu em Brasília (DF) em 1997. Atuou em diversas atividades: sociólogo, professor, antropólogo, ativista político-partidário, gestor educacional, exercendo diversas funções em cargos administrativos e políticos, além de ter sido autor de vários livros, e idealizador de projetos sociais e políticos.

Ainda em sua juventude, foi para Belo Horizonte iniciar seus estudos superiores. Após breve passagem pelo curso de medicina, ingressou na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) em São Paulo, na qual se formou em 1946. Nesta mesma década também atuou como militante do Partido Comunista do Brasil (PCB).

No final dos anos 1940, foi apresentado ao marechal Cândido Rondon, sua maior referência como antropólogo. De acordo com Heymann (2012, p. 265), entre 1957/56, Darcy Ribeiro trabalhou como etnólogo no Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Na década de 1950, tornou-se simpático ao getulismo, sobretudo por sua defesa do nacionalismo, substituindo sua filiação ao comunismo pela adesão ao trabalhismo.

Na década de 1950 conhece e aproxima-se de Anísio Teixeira, sua grande referência como educador. De acordo com Bomeny (2001, p. 28), por meio de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro herdou a ligação e a influência do escolanovismo e com quem trabalhou em parceria na criação da UnB e no Ministério da Educação na década de 1960, até a eclosão

2 Entre as obras de Darcy Ribeiro que discutem o processo de formação do povo brasileiro, cita-se: *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil* e *O Brasil como problema*.

do golpe militar em 1964. Após a deflagração do golpe, Darcy Ribeiro seguiu para o exílio, onde passou por vários países, entre eles, Uruguai, Peru e Chile. Com a anistia, retornou ao Brasil em 1979, quando passou a se destacar pela atuação também na política partidária.

Em 1982, foi eleito vice-governador do estado do Rio de Janeiro, na chapa com Leonel Brizola (PDT), e, ao acumular o cargo de vice-governador e Secretário de Ciência e Cultura, teve decisiva atuação na idealização do Programa de educação responsável pela construção e implementação dos CIEPs, que, de acordo com Ribeiro (1986, p.17) seriam escolas que funcionando em regime de dia completo com aulas e sessões de estudo dirigido, além de oferecer atividades esportivas e de participação em eventos culturais.

Darcy Ribeiro foi eleito senador da República pelo estado do Rio de Janeiro em 1990. Neste mandato, uma de suas principais iniciativas foi a elaboração do projeto de lei que se materializou na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996). Darcy Ribeiro faleceu em 17 de fevereiro de 1997 em Brasília.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que apesar da existência de diversas produções acadêmicas, tanto na Educação como nas Ciências Sociais que possuem como objeto de pesquisa as contribuições de Darcy Ribeiro, ainda carecemos de análises que buscam examinar sua concepção de educação em relação ao papel da educação no processo de transformação social.

Sobre essa questão, com base em Bomeny (2001, p. 221) observa que na proposição e na implementação do CIEP, Darcy Ribeiro expressa uma herança e influências recebidas de Anísio Teixeira, o que coloca a necessidade de investigar como Darcy Ribeiro se apropria do projeto idealizado por Anísio Teixeira, um defensor do escolanovismo.

Esta questão aqui é retomada com o objetivo de verificar qual era o ideal de educação transformadora proposta por Darcy Ribeiro, buscando compreender o significado histórico desse conceito. Por fim, objetiva-se responder se a concepção de educação de Darcy Ribeiro tinha como pressuposto realizar a transformação sociedade ou mudanças sociais e quais eram os caminhos propostos pelo autor para a realização deste objetivo. Nesse percurso, observamos como o CIEP, enquanto projeto do qual foi idealizador, ajuda a compreender seu entendimento do papel da educação no processo de transformação social.

Na pesquisa, apresenta-se o teor da crítica realizada por Darcy Ribeiro sobre o estado da educação brasileira na década de 1980, momento em que se consolida o processo de massificação da educação escolar pública no Brasil e paradoxalmente, nota-se o aumento exponencial das taxas de evasão e insucesso escolar, revelam o desafio da escola pública em educar com qualidade seu novo público de origem popular.

Por fim, analisa-se o projeto do CIEP, do qual Darcy Ribeiro é o maior idealizador, em que na hipótese deste trabalho, compreende-se que este projeto político e educacional expressa em sua abordagem pedagógica, a concepção de educação de Darcy Ribeiro.

Considera-se que esta pesquisa é pertinente diante do cenário político e educacional brasileiro atual, no qual a crise educacional ainda é persistente. Da mesma forma, permite abrir o debate sobre as possibilidades da existência - ou não - de uma educação transformadora, a qual é uma das bandeiras recorrentes nos discursos políticos e educacionais da atualidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é constituída pela pesquisa bibliográfica, buscando por meio das obras de Darcy Ribeiro e trabalhos acadêmicos sobre o autor, compreender as formas pelas quais Darcy Ribeiro analisa as possibilidades do processo de mudanças sociais por meio da educação. Foram utilizadas fontes primárias — obras de Darcy Ribeiro — e fontes secundárias — obras sobre Darcy Ribeiro.

Como observa Severino (2007, p. 122), a realização de uma pesquisa bibliográfica caracteriza-se pelo uso dos registros disponíveis, sobretudo do registro de documentos acadêmicos, como livros, artigos e teses, em que trabalha mobilizando as contribuições dos estudos analíticos presentes nesses textos, utilizando-se nela, também, as categorias teóricas dos autores já registradas por outros autores.

CRÍTICA DE DARCY RIBEIRO À EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL

A concepção de educação de Darcy Ribeiro, relaciona-se à forma como compreende o processo de constituição da sociedade brasileira e a forma que se constitui a escola no Brasil. Nesse sentido, o livro *Nossa escola é uma calamidade*, publicado em 1984, é um exemplo. Nesta obra, Darcy Ribeiro faz uma síntese analítica sobre o estado da

educação brasileira, pontuando principalmente, as contradições contidas no processo de massificação da escola pública no Brasil e o discurso de democratização da sociedade.

Neste caso, ele aponta que a escola pública brasileira não educava as crianças empobrecidas, mesmo quando seu acesso se tornou mais amplo. De acordo com Ribeiro (1984, p. 12):

O que se obteve com esse crescimento meramente quantitativo foi uma escola de mentira, incapaz de atender à clientela popular que a ela ocorre. Com efeito, simulamos ter uma escola de primeiro grau capacitada a ministrar um curso elementar de oito séries. A verdade é que a escola acessível a nosso povo não o educa e nem quer educá-lo.

Nesse contexto é destacável o fato observado por Bonamino et al (2010, p.487), para quem o processo que conduziu a um significativo aumento das taxas de escolarização - conhecido como massificação escolar -, não se traduziu no aumento progressivo da qualificação da experiência educacional, mas pelo contrário, à medida que aumentava-se a abrangência de acesso à educação escolar, intensificou-se também os níveis de evasão e o insucesso escolar, sobretudo entre seus usuários provenientes das camadas populares.

Ribeiro (1984, p.11) evidencia seu assombro pelo fato de a escola atingir uma abrangência e cobertura quantitativa tão significativa e contraditoriamente, não se mostrar capaz sequer de tirar do analfabetismo esse imenso contingente que a acessava.

De acordo com Ribeiro (1984, p. 20), a escola se manifestava como uma instituição seletiva, tomando como padrão de alunos, aqueles que traziam um tipo específico de socialização familiar, presente principalmente nas camadas médias e abastadas da sociedade, geralmente caracterizadas pela presença e constância da cultura letrada desde a tenra idade, pelo acompanhamento constante de pelo menos um adulto que incentivava e refletia o reforço positivo em relação ao estudo escolar.

Para Darcy Ribeiro o processo de massificação escolar, diretamente resultante do crescimento populacional ocorrido a partir da metade do século XX, possibilitou que os estudantes provenientes de camadas subalternas passassem a frequentar a escola, demonstrou que esta instituição não estava preparada, nem disposta a educar crianças que enfrentavam diversas formas de vulnerabilidade social, que em diversos momentos encontravam-se famélicas, destituídos de condições físicas e psicológicas para estudar e destituídas de convivência com a cultura letrada no ambiente familiar.

Darcy Ribeiro afirmava que a escola deveria reconhecer seu pendor “elitista”, no

sentido de que propunha como inato, saberes desenvolvidos somente em socializações específicas. Diante da exposição desta problemática, como passo para a superação dos entraves apontados, Ribeiro (1984, p. 19) observa que:

precisamos começar a reconhecer e proclamar que temos uma escola primária não só seletiva, mas elitista. Com efeito, ela recebe as crianças populares massivamente, mas, tratando-as como se fossem iguais às oriundas dos setores privilegiados, assim as peneira e exclui da escola. Vale dizer que nosso pendor elitista começa na escola primária. Ela, de fato, se estrutura para educar as classes abonadas e não o povo, que constitui a imensa maioria de sua clientela.

Para ele, a escola em seu processo de massificação após a década de 1970, era uma instituição organizada de forma hostil às crianças empobrecidas e destituída de capacidade de estabelecer diálogo com elas, ou nas palavras de Darcy Ribeiro, de sua “clientela”. Uma característica, que segundo ele, se manteve também na década de 1980.

Em sua análise, Darcy Ribeiro (1984, p.19; 1986, p.14) argumenta que a escola teve um importante crescimento quantitativo, porém não estava garantindo na mesma proporção a expansão da qualidade, principalmente na sua proposta de promover a democracia, tal como reivindicado por educadores na primeira metade do século.

Assim sendo, Darcy Ribeiro defende que, mais do que a existência de uma escola massificada e popular, seria necessária uma escola capaz de dialogar e efetivamente receber as crianças oriundas das classes populares, considerando suas especificidades e seu distanciamento em relação aos conhecimentos letrados socialmente valorizados. Um ideal que o autor busca pôr em prática pelo projeto do CIEPs.

PROPOSTA DE DARCY RIBEIRO

Ribeiro (1986, p. 47) reivindicou a possibilidade de que através da disponibilização de uma educação de qualidade, voltado para as crianças das camadas populares - a maioria de seu público – seria possível mobilizar os estudantes para a aprendizagem, independentemente de sua origem socioeconômica, integrando dessa forma toda a população ao “domínio do código culto” e à possibilidade de inserção de todos os estudantes ao “conhecimento formal exigido pela sociedade letrada”, compreendido como ponto de partida para que os estudantes provenientes das camadas populares pudessem ter condições mais qualificadas de inserção no mercado de trabalho, de forma a possibilitar

que a longo prazo, cada estudante pudesse realizar um efetivo processo de mobilidade social ascendente.

Para Darcy Ribeiro, ainda no escopo da sociedade capitalista seria possível possibilitar maior grau de democratização e inclusão - tanto pela via do mercado de trabalho, quanto pela cobertura de políticas sociais -, sem necessariamente precisar realizar uma revolução social. Neste sentido, conforme citado acima, Ribeiro (1984, p.67) aponta como exemplo alguns países que, naquele momento histórico alcançaram relativo grau de desenvolvimento econômico e social.

Em diversos momentos o autor se refere ao desenvolvimento da educação que o “mundo” - sem nomear ou apontar especificamente qual seria esse “mundo” - teria criado e funcionado com relativo sucesso. De acordo com Ribeiro (1984, p. 67):

estamos urgidos a fazer, aqui, tão só a escola pública universal que o mundo já fez e faz, antes de alcançar o grau de desenvolvimento econômico que atingimos (...). Creio haver provado que só há uma solução para os problemas brasileiros da educação (...). Enfrentar a tarefa de criar, aqui e agora, para todas as crianças, a escola primária universal e gratuita que o mundo criou.

Esta busca de Darcy Ribeiro por efetivar no Brasil a tal educação que “todo o mundo” já teria realizado, em nosso ponto de vista, se associa a uma compreensão de organização social reivindicada por filósofos ligados ao liberalismo político clássico, para quem a ideia de elementos mínimos necessários, constituiria a base a partir da qual e por conta delas, as demais oportunidades passariam a se basear nos méritos individuais.

Quando Ribeiro (1995a, p.47) proclama desejar que a educação escolar brasileira atingisse pelo menos os níveis alcançados por países capitalistas centrais, em nosso entendimento o autor parece reivindicar esta concepção básica que enfatiza a ideia de direitos elementares como base da vida social tão cara a autores do liberalismo clássico como John Locke ou John Stuart Mill.

Ribeiro (1995a, p.46) reconhece que a sociedade capitalista possuía como uma das características mais comuns, a disparidade de oportunidades entre indivíduos de classes sociais diferentes, entretanto, entendia que no processo de desenvolvimento da sociedade capitalista, inspirada nos princípios do liberalismo, a escolarização universalizada e de qualidade poderia mitigar as desigualdades constituintes do capitalismo.

Dessa forma, o autor traz para a educação escolar pública, a tarefa de mitigar a estrutural desigualdade presente na sociedade capitalista, reivindicando a possibilidade da

esfera cultural – por meio da educação – efetivar mudanças econômicas e políticas, promovendo mobilidade social para as crianças oriundas das camadas populares.

Ribeiro (1986, p. 48) afirma que diante da assimetria entre o “universo cultural dos estudantes pobres” e as exigências da “sociedade letrada”, cabe à educação “introduzir a criança no domínio do código culto”, sem desvalorizar, entretanto, suas experiências já adquiridas. Esta foi a premissa fundamental que orientou o projeto de Darcy Ribeiro para os CIEPs.

CIEP: A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE DARCY RIBEIRO MATERIALIZADA EM UMA ESCOLA

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), foram exemplos de escolas públicas desenvolvidas no estado do Rio de Janeiro, nas décadas de 1980/90, durante as gestões do governador Leonel Brizola e seu vice-governador Darcy Ribeiro.

Ribeiro (2018, p.62) apresenta o CIEP como projeto com objetivo de: “oferecer pela primeira vez, uma solução real ao problema da criança das classes populares”, que, segundo o autor, encontravam-se em situação de vulnerabilidade, enquanto os pais necessitavam buscar a subsistência econômica em um mercado de trabalho periférico, muitas vezes desregulamentado e desassistido pelo Estado.

Os CIEPs buscavam oferecer um serviço educacional ampliado, voltado prioritariamente ao atendimento de crianças das camadas populares e de territórios periféricos, percebidas até então, como desassistidas desse tipo de serviço. Nesse contexto, buscava-se utilizar as distintas possibilidades de ampliação de tempo e espaço físico com o objetivo de maximizar as potencialidades das ações educacionais ali desenvolvidas. Como observa Monteiro (2009, p. 37):

Localizado prioritariamente em áreas onde se concentram grandes contingentes da população empobrecida e carente, os CIEPs oferecem aos alunos oportunidades de desenvolver atividades diversificadas que, no caso da escola de turnos, as famílias precisariam pagar para que seus filhos pudessem delas usufruir. Assim, eles propiciam ampliação do tempo e das possibilidades de uso do espaço escolar, lugar onde referências culturais se mesclam com afetividades em construção identitária.

Nos CIEPs, de acordo com Ribeiro (1986, p.17) e Maurício (2004, p. 41) os estudantes, além das atividades educacionais convencionais, teriam acesso a recreação,

ginástica, higiene pessoal e alimentação, atendendo a cerca de 1.000 estudantes, sendo 600 crianças no período diurno e 400 jovens no período noturno, ofertando ensino fundamental em horário integral - das 08 às 17 horas -, além de atender no período noturno a adolescentes e jovens de 14 a 20 anos, na Educação de Jovens e Adultos.

O CIEP em alguma medida, significava para Darcy Ribeiro reviver partes importantes de experiências educacionais pretéritas já realizadas anteriormente. Nesse sentido, o autor através deste projeto político e educacional, buscava pôr em prática os objetivos compartilhados há décadas com seu mestre Anísio Teixeira. Como observou Teixeira (1999, p. 61), ainda na década de 1950:

O dever do governo - dever democrático, dever constitucional, dever imprescritível é o de oferecer ao brasileiro uma escola primária capaz de lhe dar a formação fundamental indispensável ao seu trabalho comum, uma escola média capaz de atender à variedade de suas aptidões e das ocupações diversificadas de nível médio.

Conforme apresentado anteriormente, Ribeiro (1984, p.20) criticava a escola pública brasileira, classificando-a como “desonesta”, porque em sua visão, a escola, a partir de seu processo de massificação, teria aberto seu espaço físico para os estudantes pobres, mas não se adequou para dialogar com seus códigos culturais, produzindo dessa forma, um distanciamento irremediável, que levava a não aprendizagem da criança pobre.

De acordo com Darcy Ribeiro, o CIEP seria uma escola “honesta” com sua “clientela”, porque se propunha a efetivamente compreender o universo da criança oriunda das camadas populares, para a partir dele, conduzi-lo à aprendizagem dos códigos formais valorizados socialmente.

O CIEP deveria constituir-se em uma escola de excelência de ensino elementar, garantindo a todas as crianças o “pleno domínio da escrita, leitura e aritmética”, de forma geral, da plena alfabetização, reivindicados pelo autor como elementos imprescindíveis para uma adequada inserção na cultura letrada, espaço que as crianças empobrecidas se encontravam excluídas. De acordo com Ribeiro (1995b, p.21)

A concepção pedagógica que orienta a ação educativa dos CIEPs tem como norma central assegurar a cada criança um bom domínio da escrita, da leitura e da aritmética, como instrumentos fundamentais que são para atuar eficazmente dentro da civilização letrada. Com base nesses elementos ela pode não só prosseguir estudando em regime escolar, como continuar aprendendo por si própria. Sem essa base, ao contrário, ela estará condenada à marginalidade e ao risco de cair em delinquência.

Observa-se como Darcy Ribeiro parecia compreender o processo educacional. Diante do exposto acima, dá a entender que para o autor, o oferecimento desses requisitos - domínio da leitura, escrita formal e aritmética - seria suficiente para incorporar e integrar os estudantes pobres aos espaços sociais legitimados, afastando-os dessa forma, da exclusão, da marginalidade e dos infortúnios sociais.

TRÊS PILARES DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE DARCY RIBEIRO

Toda a crítica realizada à organização escolar convencional anteriormente exposta é contraposta quando Darcy Ribeiro fala sobre o balanço de que, em sua compreensão teria sido o diferencial inovador do CIEP, que trazia três elementos fundamentais que distinguiria esta experiência escolar das demais, classificadas pelo autor, como “três requisitos essenciais de uma escola popular eficaz”.

De acordo com Ribeiro (1995b, p.22) a proposta educacional do CIEP, trazia três requisitos diferenciais à efetivação de uma educação de qualidade. A primeira delas, o *tempo*, em que através da ampliação da jornada de aprendizagem diária possibilitaria a realização de outras atividades educacionais.

Aspecto importante na concepção de educação proposta por Darcy Ribeiro, o fator do tempo de atendimento escolar, destaca-se como um elemento que explicaria o baixo rendimento escolar. Ribeiro (1984, p. 52 e 53; 95), associa o baixo rendimento escolar, sobretudo da criança empobrecida a hipossuficiência de tempo na escola, criticando diretamente tanto o ano letivo de apenas 180 dias propostos pela Lei 5.692/1971, quanto a divisão de até três turnos diários, que diminuía sensivelmente a permanência das crianças na escola.

O segundo requisito, o *espaço*, visto que o amplo e multifacetado espaço físico do CIEP possibilitaria também a vivência de experiências educacionais de caráter recreativo e prático, elemento que faltava na maioria das escolas convencionais e o terceiro requisito seria a *formação dos educadores*, os quais deveriam possuir formação acadêmica e prática mais abrangente, além de estarem engajados com a proposta pedagógica desta nova escola. Nesse sentido, a formação continuada dentro do próprio ambiente do CIEP, torna-se um aspecto singular.

Como observa Monteiro (2009, p. 45) o projeto dos CIEPs afirmava com ênfase a formação de professores em serviço como instrumento fundamental para o desenvolvimento do projeto pedagógico em implementação. Essa formação ia além das atividades de estudo, incorporando organicamente o trabalho docente em suas três dimensões principais: planejamento, ensino e avaliação.

Monteiro (2009, p.37) descreve os CIEPs como escolas de horário integral que representavam uma experiência de inovação e democratização na educação brasileira ao ampliar o tempo e espaço para permanência dos estudantes na escola, bem como por assumir a tarefa da formação contínua de professores em seu próprio ambiente de trabalho.

Ribeiro (1997, p. 476 e 477), deixa claro que postulava através da idealização dos CIEPs, a efetivação de uma educação que classificou como “popular civilizatória”

Os CIEPs atendem aos três requisitos básicos de uma educação popular civilizatória, que o Brasil tem que dominar como condição de existência eficaz no mundo contemporâneo. Primeiro, espaços necessários para que os alunos e professores possam viver a maior parte dos seus dias, obtendo ali toda ajuda para crescer sadios e vigorosos. Segundo, o tempo indispensável de atenção às crianças, para que elas tenham suas aulas e suas horas de estudos dirigidos atendidos por professoras especializadas (...). Terceiro, um magistério novo, motivado para a educação popular, que não atribua às crianças pobres a culpa de seu fracasso escolar, mas reconheça que esse fracasso se deve fundamentalmente à precariedade das escolas.

Nos parece que por “civilizatória”, o autor compreende que seja a função da educação possibilitar aos estudantes oriundos das camadas populares, elementos e ferramentas semelhantes ou pelo menos muito próximos a que os estudantes oriundos de estratos médios e abastados da sociedade sempre tiveram à sua disposição.

Percebe-se assim o empenho de Darcy Ribeiro para que através da concepção pedagógica dos CIEPs, se produzisse um contraponto à forma pela qual o sistema educacional convencional majoritariamente operava no Brasil até então. A fim de que os CIEPs enquanto experiência escolar se mostrassem capazes de operacionalizar uma nova experiência de educação popular e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afirmamos neste trabalho que a concepção pedagógica proposta para os CIEPs reflete a concepção de educação proposta por Darcy Ribeiro na medida em que o conteúdo

de suas reflexões críticas a respeito do funcionamento da escola até então, bem como suas propostas para superação desses problemas, alinham-se às propostas apresentadas na ocasião da idealização e implementação dos CIEPs. Os entraves ao sucesso, bem como suas proposições, materializam-se na proposta apresentada para os CIEPs.

Tal compreensão a respeito do papel da educação como elemento potencialmente indutor de modificações na sociedade era constantemente reivindicado por Darcy Ribeiro e seus apoiadores durante o processo de idealização do CIEP como algo que buscaria única e tão somente garantir o mínimo necessário para o bom funcionamento de uma sociedade que prezava pela garantia de direitos sociais de forma universalizada.

No entendimento sugerido pelo autor, uma vez encontrando-se o conjunto da população efetivamente inserida na cultura letrada por meio da educação escolar, automaticamente os indivíduos – independentemente de sua origem socioeconômica - teriam chances efetivas de uma inserção mais qualificada no mundo do trabalho e nos espaços sociais de forma geral, ainda que reconhecesse a desigualdade como elemento fundante e estrutural dessa sociedade.

Podemos afirmar que um dos elementos mais significativos da concepção de educação de Darcy Ribeiro é a busca para que a educação escolar integrasse a todos – sobretudo os grupos sociais até então marginalizados – à civilização letrada, como se este fator, por si só, resolvesse os demais problemas advindos de uma estrutura societária profundamente desigual como constata-se no caso do Brasil. Apresentando dessa forma, o CIEP como a escola que redimiria os graves problemas de nossa estrutura social desigual.

Darcy Ribeiro como homem de seu tempo e expoente do pensamento escolanovista, como observou Bomeny (2001, p. 221) apostou na reforma social que percebia como necessária à sociedade brasileira, por meio da educação, pela universalização qualitativa da educação, por uma escola que, em sua visão, se apresentasse com a mesma disposição de educar a criança pobre, como já havia sido capaz de educar a criança dos estratos abastados da sociedade, e dessa forma, se tornasse de fato, uma escola para todos.

Não obstante ao questionamento da ausência de escolarização para a maioria da população, Ribeiro (1984, p. 09; 1986, p. 17) trouxe para a agenda pública dos anos 1980/90 a necessidade de a educação escolar aproximar-se de seu novo público popular, que trazia consigo novas demandas que deveriam ser atendidas pela escola, e que bem ampla medida, ainda atualmente não foi equacionada.

A importância de Darcy Ribeiro na cena pública brasileira encontra-se no fato do autor estimular e sacudir o debate a respeito da qualidade da educação oferecida à população empobrecida. Independente do debate e de suas limitações analíticas e principalmente práticas, Darcy Ribeiro chama atenção para o fato de que a expansão quantitativa da educação escolar não seria suficiente para promover a inclusão das camadas populares ao universo da cultura letrada, amplificando uma discussão a respeito da não efetivação de uma educação de qualidade para a maioria da população proveniente das camadas populares, que ainda hoje permanece constituindo um direito negado à maioria da população brasileira.

REFERÊNCIAS

BOMENY, Helena. **Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BONAMINO, Alicia; ALVES, Fátima; FRANCO, Creso; CAZELLI, Síbele. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e Coleman, **Revista Brasileira de Educação**, v.15, n°.45, p. 487-499, 2010.

HEYMANN, Luciana. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro, v. 19, n°. 1, p.261-282, 2012.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Literatura e representações da escola pública de horário integral. **Revista Brasileira de Educação**. 27. p.40-56, 2004.

MONTEIRO, Ana M. Ciep - escola de formação de professores. **Revista Em Aberto**. v.22. n°. 80, p. 35-49, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Ed. Salamandra, 1984.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como problema**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1995a.

RIBEIRO, Darcy. Balanço crítico de uma experiência educacional. **Carta**, n°. 15, p. 17-24, 1995b.

RIBEIRO, Darcy. **Confissões**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Darcy. Fala aos moços. Lúcia Velloso Maurício (Org.). **Educação como prioridade**. São Paulo: Ed. Global, p.14-17, 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Ed Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.